



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

XX SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO SETOR DE
EDUCAÇÃO/2006

**COMEMORAÇÃO DO CENTENÁRIO DA EDUCAÇÃO PRIMÁRIA BRASILEIRA: A
MODERNIDADE PERPECTIVADA PELO JORNAL GAZETA DO POVO NA
DÉCADA DE 1920.**

Autora: Alexandra Padilha Bueno
Orientador: Professor Dr. Carlos Eduardo Vieira
UFPR – Universidade Federal do Paraná

RESUMO EXPANDIDO

O presente trabalho visa analisar os processos de recepção, produção e veiculação do discurso sobre a educação primária presente na imprensa periódica paranaense da década de vinte do século passado. Nesse contexto, a imprensa foi entendida como uma ferramenta decisiva para instalar o debate público em dimensões inéditas e, assim, permitir aos intelectuais assumirem plenamente a sua condição (identidade) de *intelligentzia* portadora de uma missão social civilizadora, capaz de guiar o povo, racionalizar as ações do Estado e inserir a nação no contexto mundial da modernidade.

No Paraná, particularmente neste período, deu-se a consolidação da imprensa diária do Estado expressa tanto pelo volume de publicações, como pela utilização de novas técnicas e a profissionalização dos seus agentes. Neste sentido, os jornais que encarnaram de forma mais nítida essas características foram o *Diário da Tarde* (1899) e a *Gazeta do Povo* (1919).

Ao afirmar a sua condição de portadora de um compromisso público, para além das paixões partidárias, essa imprensa *moderna* assume determinadas frentes de luta política, dentre elas, a chamada *causa educacional*, que conformou o *ethos* moderno. Até agora, identificou-se e catalogou-se dois mil setecentos e sete (2707) registros jornalísticos que tratam de questões educacionais.

Nesse trabalho optou-se por trabalhar com o conceito de fonte na História da Educação, caracterizado por RAGAZZINI (2001) que sugere considerá-la dois aspectos: fontes oriundas das práticas escolares; e fontes que estão fora das práticas escolares, mas que auxiliam a interpretar e escrever a história da escola e da educação. Neste sentido, considera-se a imprensa como fontes produzidas fora do universo propriamente escolar, porém permitem vislumbrar os impactos dos debates produzidos em torno desse universo.

A pesquisa tem revelado uma vasta e complexa vinculação entre a imprensa e a *causa educacional*. Nesse sentido, a hipótese da imprensa ter se constituído, nesse período, em um ator importante do debate educacional mostra-se fecunda e capaz de gerar desdobramentos significativos para a produção do conhecimento histórico. Diante de um universo tão grande de temas e conteúdos, optou-se por analisar o discurso veiculado pelo jornal Gazeta do Povo (1926-1930) sobre a educação primária e sua e sua condição de salvadora da nação e responsável pelo progresso e modernização do país. Ethelvina M. C. TRINDADE (1996) afirma que, em Curitiba neste período se encontra uma ampliação constante da rede escolar, e uma contínua preocupação com a formação das crianças e professores, preocupação essa que visava a popularização do ensino, sem perder de vista o destino dessa educação, preparando os jovens de acordo com suas necessidades.

O Estado de São Paulo, que teve a reformulação de sua instrução iniciada em 1890, torna-se a principal referência para reformas educacionais de outros Estados, inclusive para o Paraná. Este Estado consolida-se como força econômica principal do país durante esse período e apresenta-se, como modelo imediato ao anseio de modernidade da intelectualidade paranaense. Dessa forma, com o objetivo de estudar os métodos e as ações envolvidas nessa reformulação e no intuito de alinhar a instrução pública paraense ao ideal de modernidade, é para São Paulo que o governo do Estado envia diversas *missões*.

O destaque dado na imprensa ao ensino primário é relevante, posto que, as fontes revelam uma preocupação dos intelectuais paranaenses em mostrar a educação popular como essencial para o desenvolvimento e modernização do Estado. Advogando em favor da educação popular e no firme propósito de organizar uma nova sociedade com seus pilares firmados na civilidade, a escola primária refletiu uma das faces da modernidade desejada por esses articuladores, que pretendiam edificar a unidade nacional.

Na busca por essa *modernidade* pretendida, o professor primário assume um *status* de protagonista, como agente reformador e como reformado. “Competência pedagógica, ritmo de trabalho, regularidade, retidão moral, espírito de sacerdócio patriótico, são as qualidades que definirão as novas representações sobre o professor primário.” (MORENO, 2003, p. 40) A reforma da escola e a realização das grandes finalidades da instrução pública seriam realizadas pelos professores, o sucesso ou fracasso dessa escola renovada dependia do profissional docente.

O sentido de modernidade pode ser encontrado na concepção de formação dos professores, alunos e na ênfase empregada nas *novas* formas de organização do ensino. Nesse momento da pesquisa, temos como horizonte investigar as menções das *comemorações do centenário da promulgação da primeira lei do ensino primário do Brasil*, feitas pelo jornal Gazeta do Povo, entendidas como expressão da discussão acerca do ideal do ensino primário.

Palavras-chaves: *História da Educação; Modernidade; Imprensa.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BALHAMA, C. A. de F. *Idéias em confronto*. Curitiba: Grafipar, 1981.
- BASTOS, M. H. C. Espelho de papel: a imprensa e a história da educação. In: ARAUJO, José Carlos Souza; GATTI JÚNIOR, Décio (Orgs). *Novos temas em História da Educação Brasileira: instituições escolares e educação na imprensa*. Uberlândia: Autores Associados, 2002.
- BENCOSTTA, M. L. A. Desfiles patrióticos: memória e cultura cívica dos grupos escolares de Curitiba (1903-1971). In: VIDAL, D. G. *Grupos Escolares: Cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil (1893-1971)*. Campinas: Mercado das Letras, 2006.
- BICCAS, M. de S. Da revista à leitura: a formação dos professores e a conformação do campo pedagógico em Minas Gerais (1925-1940). In: ARAUJO, José Carlos Souza; GATTI JÚNIOR, Décio (Orgs). *Novos temas em História da Educação Brasileira: instituições escolares e educação na imprensa*. Uberlândia: Autores Associados, 2002.
- BOTO, C. *A escola do homem novo: entre o iluminismo e a Revolução Francesa*. São Paulo: UNESP, 1996.
- BRANDÃO, Z. A. *A pesquisa em educação e o impacto do crescimento da pós-graduação no Brasil*. *Em Aberto*, Brasília, n.31, p.25-30, ago/set. 1986.

CARVALHO, J. M. A formação das almas: o imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CAPELATO, M. H. R.; PRADO, M.L. O Bravo Matutino: imprensa e ideologia – o jornal O Estado de S. Paulo. São Paulo: Alfa-Omega, 1980.

_____. Imprensa e História do Brasil: imprensa oficial e imprensa contestadora, o jornal como documento, o papel do jornal na história. São Paulo: Contexto, 1988.

_____. Os arautos do liberalismo - Imprensa Paulistana 1920-1945, 1ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

CARVALHO, C. H.; ARAUJO, José Carlos Souza; GONÇALVES NETO, Wenceslau. Discutindo a história da educação: a imprensa enquanto objeto de análise histórica (Uberlândia-MG, 1930-1950). In: ARAUJO, José Carlos Souza; GATTI JÚNIOR, Décio (Orgs). Novos temas em História da Educação Brasileira: instituições escolares e educação na imprensa. Uberlândia: Autores Associados, 2002.

CARVALHO, M. M. C. de. A Escola e a República e outros ensaios. Bragança Paulista: EDUSF, 2003.

_____. Molde nacional e fôrma cívica: higiene, moral, e trabalho no projeto da Associação Brasileira de Educação (1924-1931). Bragança Paulista: EDUSF, 1998.

_____. A configuração da historiografia educacional brasileira. Historiografia brasileira em perspectiva. São Paulo: Contexto, 1998.

_____. Educação e política nos anos 20: a desilusão com a república e o entusiasmo com a educação. . In: LORENZO, Helena Carvalho De; COSTA, Wilma Peres da. A década de 1920 e as origens do Brasil moderno. São Paulo: UNESP, 1997.

_____. O novo, o velho, o perigoso: relendo a cultura brasileira. Cadernos de Pesquisa. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, n.71, p.23-35, nov. 1989.

CUNHA, L. A. Pós-graduação em educação: no ponto de inflexão ? . Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n.77, p.63-77, maio, 1991.

GATTI, B. A pós-graduação e pesquisa em educação no Brasil 1978-1981. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n.44, p.03-17, fev. 1983.

_____. Pesquisa em educação: um tema em debate. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n.80, p.106-111, fev. 1992.

LAHUERTA, M. Gramsci e os intelectuais: entre cléricos, populistas e revolucionários. In: AGGIO, Alberto (org.). Gramsci: a vitalidade de um pensamento. São Paulo: UNESP, 1998. p.133-158.

LE GOFF, J. História e memória. Campinas: UNICAMP: 1994.

_____. Documento/monumento. In: Enciclopédia Einaudi. Lisboa: Imprensa Nacional, 1984.

MORENO, J. C. Inventando a escola, Inventando a Nação: Discursos e Práticas em torno da escolarização paranaense (1920-1928). 2003, 153 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná.

- MICELI, S. Intelectuais e classe dirigente no Brasil. São Paulo: Difel, 1979.
- NÓVOA, A. A imprensa de educação e ensino. Educação em Revista. São Paulo: Escrituras, 1997, p.11-33.
- NUNES, C. Ensino e historiografia da educação: problematização de uma hipótese. Revista brasileira de educação. N.1,p. 67-79, 1996.
- NUNES, C.; CARVALHO, M. M. C. Historiografia da educação e fontes. Cadernos ANPEd, Porto Alegre, n.5, 1993.
- PÉCAULT, D. Os intelectuais e a política no Brasil: entre o povo e a nação. São Paulo, Ática, 1990.
- PINHEIRO, A. C. F. Grupos Escolares na Paraíba: iniciativas de modernização escolar (1916-1922). In: VIDAL, D. G. Grupos Escolares. Cultura Escolar Primária e Escolarização da Infância no Brasil (1893-1971). Campinas: Mercado das Letras, 2006.
- RAGAZZINI, D. Para quem e o que testemunham as fontes da História da Educação? Educar em revista. Curitiba, n.18,p. 13-28, jul/dez, 2001.
- SCHENA, D. R. O lugar da escola primária como portadora de um projeto de nação: o caso do Paraná (1890-1922). 2002,117f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná.
- SOUZA, G. de. Instrução, o talher para o banquete da civilização: cultura escolar dos jardins-de-infância e grupos escolares no Paraná (1900-1929). 2004, 299f. Tese de doutorado. São Paulo: PUC.
- SOUZA, R. F. de. Inovação educacional no século XIX: A construção do currículo da escola primária no Brasil. Cadernos Cedes. Campinas: n.20, 2000.
- _____. Templos de Civilização: A implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo (1890-1910). Campinas: Unesp, 1998.
- SOUZA, R. F. de e FARIA e FILHO, L. M. de. A Contribuição dos Estudos Sobre Grupos Escolares para Renovação da História do Ensino Primário no Brasil. In: VIDAL, Diana Gonçalves. Grupos Escolares: Cultura Escolar Primária e Escolarização da Infância no Brasil (1893-1971). Campinas: Mercado das letras, 2006.
- TRINDADE, Etelvina M. de Castro. Clotildes e Marias: mulheres de Curitiba na 1ª República. Fundação Cultural: Curitiba, 1996.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. BIBLIOTECA CENTRAL. Normas para apresentação de trabalhos. Curitiba: UFPR, 1992.
- VIEIRA, C. E. O movimento pela Escola Nova no Paraná: trajetória e idéias de Erasmo Pilotto, Educar em revista. Curitiba, n.18, p.53-74, jul/dez, 2001.
- VIDAL, D. G. e FARIA e FILHO, Luciano Mendes de Faria. As lentes da história: estudos de história e historiografia no Brasil. Campinas: Associados, 2005.
- WARDE, M. O papel da pesquisa na pós-graduação. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n.73, p.67-75, maio. 1990.

_____. *A produção discente dos programas de pós-graduação em Educação no Brasil (1982-1991)*: avaliação e perspectivas. Porto Alegre: ANPED, 1993.

_____. Questões teórica e de método: a História da Educação nos marcos de uma história das disciplinas. In: SANFELICE, José Luís; SAVIANI, Dermeval; LOMBARDI, José Claudinei (Orgs). *História e história da educação*: o debate teórico-metodológico atual. Campinas: Autores Associados, 1998.